

# **O espectro do comunismo: análise discursiva das relações antagônicas no discurso eleitoral de Jair Bolsonaro em 2022**

Ian Botelho Soares<sup>1</sup> ; Beatriz Franco do Vale<sup>2</sup>

## **1. Introdução**

O comunismo se faz muito presente no discurso do bolsonarismo enquanto componente antagônico a esse. Esta proposta de trabalho tem como objeto de pesquisa o “comunismo” no discurso eleitoral bolsonarista. Objetiva-se identificar as construções discursivas sobre o significante comunismo no discurso de Jair Bolsonaro em sua campanha à reeleição em 2022. Para tanto, realizou-se a análise discursiva do material de campanha anteriormente coletado, com o apoio do *software* NVivo, fundamentando-se teoricamente na Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (1985), que através de conceitos como *articulação*, *hegemonia* e *antagonismo* permite compreender o mundo social, as lógicas discursivas envolvidas nele e, no caso do presente trabalho, as articulações que Bolsonaro fez sobre o comunismo, bem como a importância discursiva desse para fundamentar o próprio bolsonarismo.

## **2. Metodologia**

A metodologia deste trabalho envolveu a coleta de documentos referentes à campanha oficial de Bolsonaro, delimitada entre agosto e outubro de 2022. Dentre os materiais estavam: o lançamento de candidatura do então candidato, comerciais eleitorais e horários gratuitos de propaganda eleitoral (HGPE), estes em forma de vídeos, coletados através do canal Poder 360 no YouTube; também contou-se com postagens de sua conta oficial do Twitter. Ao todo, o universo empírico da pesquisa totalizou 806 documentos, os quais foram compostos por: 123 comerciais eleitorais (55 do 1º turno e 68 do 2º turno), 26 HGPEs (9 do 1º turno e 17 do 2º turno) e 656 tuítes (429 referente ao 1º turno e 227 referentes ao 2º turno), somando o vídeo

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Email: ianbotelhosrs@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6405420757940764>. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq no Grupo de Pesquisa ‘Populismos contemporâneos: compreensões a partir da análise de discurso de Laclau e Mouffe’.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Email: beatrizzdoval@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6261961146934479>. Bolsista CAPES.

de lançamento da candidatura. Após a coleta, os materiais em vídeo foram transcritos e os áudios organizados em uma planilha digital. Depois da organização, todos os documentos foram inseridos no *software* NVivo, possibilitando a análise e codificação dos dados, além da própria análise destes. O trabalho aqui apresentado debruçou-se principalmente na codificação “Antagonismo (comunista)”, que dentro do *software* contou com 44 referências em relação ao material da pesquisa.

### 3. Resultados e Discussões

Com a análise discursiva, pôde-se compreender a maneira como Bolsonaro constrói seu inimigo e a partir dele define pontos fundamentais de seu discurso, inclusive sua própria identidade e a de seu eleitorado. De acordo com Mendonça (2009), o antagonismo denota os tipos de relações que ocorrem no campo discursivo, já que na disputa pelo domínio deste, as identidades em confronto precisam negar-se, uma precisa prevalecer sobre a outra, para, assim, constituir-se a si mesma. O discurso de Bolsonaro busca pela *hegemonia*, que diz respeito a um discurso aglutinador, uma identidade, que busca formar relações de ordem em um determinado contexto histórico-discursivo, representando diversos elementos em uma relação de equivalências. Essa hegemonia se forma através de *práticas discursivas, pontos nodais e significantes vazios*, o que permite o agrupamento de novas identidades através de categorias já conhecidas, as quais são esvaziadas ao longo do tempo pela constante atribuição de significados (Mendonça, 2012). Já segundo Taggart (2000), líderes populistas se beneficiam ao construir um povo para formular seu discurso, pois este é numeroso e maleável. Porém, para articular essa parcela da população, que tende a dar pouca importância para questões políticas, é necessário instigar um sentimento de necessidade dessa, fazendo uso de um senso de colapso ou crise. A partir desse ponto, a sensação de colapso é usada para excluir e demonizar certos grupos sociais presentes na nação, além de estabelecer um antagonismo com as elites corruptas que se pretende combater. Podemos ver alguns exemplos desse sentimento articulado durante seu lançamento de candidatura:

Todos são livres para escolher por qual destes caminhos o país percorrerá, consciente de que as consequências de cada um já estão claras. Dito isso, tenho certeza de que o crime não voltará a controlar o nosso Brasil, porque temos o Brasil acima de tudo e DEUS ACIMA DE TODOS! (Jair Bolsonaro, lançamento de candidatura, 24/07/2022)

Esse é o país da alegria, da fraternidade, da amizade [Gritos esparsos]. É um país de paz. Não precisamos de outra ideologia que não deu certo em nenhum lugar do

mundo. Precisamos é continuar com o que nós temos, aperfeiçoando alguma coisa, mas para o bem de todos. Não ouse tocar na liberdade do meu povo! (Jair Bolsonaro, lançamento de candidatura, 24/07/2022)

Não queremos o Brasil dominado por outra potência, e temos outras poucas potências de olho no Brasil (Jair Bolsonaro, lançamento de candidatura, 24/07/2022).

Bolsonaro cria um senso de crise e de ameaça à nação brasileira e a sua soberania, colocando a si próprio como o político certo para enfrentar esse inimigo. Além disso, na análise, percebe-se que, nomeadamente, o termo comunismo aparece em pouquíssimas ocasiões. Porém, na construção antagônica bolsonarista, ele pode ser observado de forma subjacente a outros elementos, como na cor vermelha, na citação de países socialistas, como China, Venezuela e Cuba, através uma ideologia – não nomeada – vinda de fora que oferece perigos à soberania nacional, além da atribuição de valores negativos; a seus adversários políticos, principalmente Lula, que está associado nesse discurso à corrupção, criminalidade e desonestidade. Podemos ver exemplos dessa construção discursiva nos pronunciamentos do ex-presidente durante sua campanha, além dos dois momentos em que o comunismo aparece de forma explícita:

Como nós, muitos querem um futuro verde e amarelo, que não representa esse ou aquele candidato, mas a nossa identidade como *BRASILEIROS* acima de quaisquer diferenças e a liberdade de nossa nação. Outros desejam o vermelho, com divisão, violência, corrupção e autoritarismo (@jairbolsonaro, 26/08/2022, destaque nosso).

Lula não apresenta plano porque já negociou ministérios, estatais e bancos em troca de apoio. Esse modelo promíscuo resulta num governo que trabalha por interesses estranhos e não pelos da nação. Não dá pra assumir compromissos com o povo se já está comprometido com maracutaia! (@jairbolsonaro, 22/09/2022)

Quem acusa o nosso povo trabalhador e honesto de cultivar ideias perversas, desconhece sua essência pacífica e fraterna. Os brasileiros carregam dentro de si a diversidade. Isso é indissociável! Ideais totalitários, como nazismo e comunismo, JAMAIS prosperarão em nossas terras! (@jairbolsonaro, 09/10/2022)

Todos os dias, quando me levanto, eu tenho quase que uma rotina. E, nessa passagem, eu dobro meus joelhos, rezo um Pai Nosso e peço a Deus que esse povo brasileiro nunca experimente as dores do comunismo” (Jair Bolsonaro, lançamento de candidatura, 24/07/2022).

Podemos perceber que para Bolsonaro, a esquerda, e no contexto mais imediato, Lula, apresentam-se não apenas como adversários políticos, mas sim na condição de inimigos que precisam ser enfrentados e eliminados em nome da nação e de sua liberdade, pois estes sujeitos carregam valores morais negativos na visão de mundo bolsonarista, representando a criminalidade, o autoritarismo, a violência e a corrupção. Abaixo, apresenta-se uma nuvem de



família de bem, Bolsonaro precisa eliminar seus inimigos políticos dobrados pelo mal do comunismo.

#### 4. Considerações finais

O comunismo no discurso eleitoral de Bolsonaro mostra-se de maneira espectral, ou seja, apesar de estar subjacente a outros elementos antagônicos, cumpre o papel de formular preceitos essenciais para seu discurso. Com essa ameaça iminente, Bolsonaro tem a possibilidade de mostrar-se como o patriota salvador da nação e defensor da liberdade dos brasileiros frente ao autoritarismo presente nas ideias de seus inimigos. Com as contribuições da Teoria do Discurso, de Mendonça e Taggart apreendemos que o antagonismo no bolsonarismo cumpre a função de formar a própria identidade política de Bolsonaro e de seus eleitores, que se apresentam como os brasileiros legítimos dispostos a enfrentar a ameaça comunista pelo bem maior da nação.

#### 5. Referências

BOLSONARO, Jair. Candidato à reeleição como Presidente da República. 24 jul. 2022. Lançamento de candidatura. **Canal Partido Liberal**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lq4QjCzU5yw>. Acesso em: 20/08/2023.

BOLSONARO, Jair. **Como nós, muitos querem um futuro verde e amarelo, que não representa esse ou aquele candidato, mas a nossa identidade como BRASILEIROS** [...]. Brasil, 22 ago. 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1563238531937751048>. Acesso em: 20/08/2023.

BOLSONARO, Jair. **Lula não apresenta plano porque já negociou ministérios, estatais e bancos em troca de apoio** [...]. Brasil, 22 set. 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1573036627559071744>. Acesso em 20/08/2023.

BOLSONARO, Jair. **Quem acusa o nosso povo trabalhador e honesto de cultivar ideias perversas, desconhece sua essência pacífica e fraterna** [...]. Brasil, 09 set. 2022. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1568362770315223040>. Acesso em: 20/08/2023.

LACLAU, E; MOUFFE, C. **Hegemony and socialist strategy: Towards a radical democratic politics**. London: Verso, 1985.

MENDONÇA, D. Como olhar “o político” através da teoria do discurso. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 1. Brasília, janeiro-junho de 2009, pp. 153-169.

MENDONÇA, D. Antagonismo como identificação política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 205-228.

TAGGART, P. **Populism**. Buckingham & Philadelphia: Open University Press, 2000.